



## 09 DE OUTUBRO DE 2015

### Sexta-feira

- METALÚRGICOS DO ABC PASSAM A NEGOCIAR REAJUSTE POR EMPRESA
- METAIS OPERAM EM FORTE ALTA APÓS GLENCORE ANUNCIAR CORTE NA PRODUÇÃO DE ZINCO
- RODADA DE NEGÓCIOS ATRAI MAIS DE 300 PEQUENAS EMPRESAS
- ECONOMIA BRASILEIRA TERÁ QUEDA DE 2,9%, PREVÊ CNI
- IMPLEMENTOS: ANFIR SÓ VÊ RECUPERAÇÃO EM 2017
- IMPORTAÇÕES DA ABEIFA CAEM 32% NO ANO
- PIRELLI ALTERA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL NA AMÉRICA LATINA
- GRUPO BMW JÁ PRODUZ MINI NO BRASIL
- PERDA DO GRAU DE INVESTIMENTO VAI PREJUDICAR NOVA RODADA DE CONCESSÕES
- CRISE NO GOVERNO CAUSA BATE-BOCA ENVOLVENDO DEPUTADO PARANAENSE NA CÂMARA
- PRESIDENTE DA VOLKS NOS EUA DIZ QUE SABIA DE IRREGULARIDADES EM EMISSÕES DESDE 2014
- BNDES APROVA R\$ 37 MILHÕES PARA FÁBRICA DA FIAT NO PARANÁ
- BANCÁRIOS AMPLIAM ADESÃO EM TERCEIRO DIA DE GREVE EM CURITIBA E REGIÃO
- EMPRESA CURITIBANA LANÇA SISTEMA PARA ECONOMIZAR NA CONTA DE LUZ
- CEO DA VOLKS ADMITE QUE FRAUDE ERA PARA OCULTAR EMISSÕES
- VOTORANTIM INVESTE R\$ 1,13 BILHÕES EM EÓLICA
- PRODUÇÃO INDUSTRIAL DA FRANCA SURPREENDE E AVANCA 1,6%
- FMI PROPÕE REFORMAS ESTRUTURAIS PARA BRASIL VOLTAR A CRESCER
- DESCUBRA COMO SUA EMPRESA PODE FATURAR COM A ALTA DO DÓLAR

- IPA AGROPECUÁRIO AVANÇA 3,42% E IPA INDUSTRIAL TEM ALTA DE 1,95%, REVELA FGV
- MME adia Leilão A-5 de 29 de janeiro para 5 de fevereiro
- NORSK HYDRO ASSINA CARTA DE INTENÇÃO PARA COMPRAR DA VALE FATIA DE 40% NA MRN
- CEO DO STANDARD CHARTERED PLANEJA CORTAR CERCA DE 1.000 FUNCIONÁRIOS
- LUCRO DA ALCOA FICA ABAIXO DE EXPECTATIVAS POR QUEDA DOS PREÇOS DO ALUMÍNIO
- VOTORANTIM APOSTA NA CONSTRUÇÃO DE USINAS PARA VENDER ENERGIA À GRANDE INDÚSTRIA
- ÍNDICES EUROPEUS SOBEM COM BOM DESEMPENHO DE AÇÕES DE MONTADORAS DE VEÍCULOS
- USINAS NACIONAIS DE ACOS PLANOS REAJUSTARÃO ATÉ 8% APÓS O FERIADO
- VALE APRESENTA INICIATIVAS SUSTENTÁVEIS DO PROJETO S11D EM CONFERÊNCIA MUNDIAL DA ONU
- INADIMPLÊNCIA ATINGE MAIS DA METADE DAS EMPRESAS NO BRASIL
- DILMA SE REÚNE COM 20 EMPRESÁRIOS BRASILEIROS NA COLÔMBIA
- NO TERCEIRO DIA DE GREVE, BANCÁRIOS FECHAM MAIS DE 10 MIL LOCAIS DE TRABALHO EM TODO O BRASIL
- CONFIANÇA DO COMÉRCIO RENOVA MÍNIMO HISTÓRICO EM SETEMBRO, DIZ CNC
- VOLVO SE RESPONSABILIZARÁ POR ACIDENTES DE CARRO AUTÔNOMO
- ARTIGO: INOVAÇÃO, A ESSÊNCIA DO EMPREENDEDORISMO
- NOVOS PROJETOS DE LEI
- VALE NEGOCIA VENDA DE 40% DE SUA UNIDADE DE BAUXITA PARA NORUEGUESA

<b>CÂMBIO</b>		
<b>Em 09/10/2015</b>		
	<b>Compra</b>	<b>Venda</b>
<b>Dólar</b>	3,733	3,733
<b>Euro</b>	4,241	4,243

**Fonte: BACEN**

## **Metalúrgicos do ABC passam a negociar reajuste por empresa**

09/10/2015 – Fonte: Diário do Grande ABC

A campanha salarial dos metalúrgicos ligados à CUT (Central Única dos Trabalhadores) na região entrou, nesta semana, em nova fase, após acordo que garantiu a reposição da inflação medida pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) – que ficou em 9,88% nos últimos 12 meses até agosto –, com os grupos 2 (máquinas e eletrônicos) e 8 (trefilação, laminação de metais, refrigeração e outros). Juntos, eles somam 30 mil trabalhadores nas cidades de São Bernardo, Diadema, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

Isso porque o impasse nas negociações com o grupo 3 (autopeças) fez com que o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC buscasse agora fechar entendimentos individuais por empresa, por meio de paralisações nas fábricas, para pressionar as companhias a aceitarem a reposição pelo INPC.

Ontem, por exemplo, depois de parar a Fiamm, a entidade sindical conseguiu que essa indústria concordasse em oferecer esse reajuste. Atualmente, 28 fabricantes dessa base já aceitaram oferecer o índice da inflação, somando 10 mil trabalhadores.

Faltam ainda cerca de 20 mil operários de empresas de autopeças, fundição e dos grupos 10 e estamparia, que segue em greve, pois ainda não há acordo. No caso desses dois últimos segmentos, a FEM-CUT/SP (Federação dos Sindicatos dos Metalúrgicos da CUT no Estado de São Paulo) continua

## **Metais operam em forte alta após Glencore anunciar corte na produção de zinco**

09/10/2015 – Fonte: Isto é Dinheiro

Os metais básicos operam em forte alta nesta manhã, incluindo o cobre negociado em Londres e Nova York, após a mineradora anglo-suíça Glencore anunciar um significativo corte em sua produção de zinco.

A Glencore, que tem sede na Suíça, informou hoje que promoverá reduções na produção equivalentes a 4% do mercado global de zinco. Em reação, o zinco avançou para o maior nível em um mês na London Metal Exchange (LME) e impulsionou os demais metais.

Por volta das 8h05 (de Londres), o cobre para três meses na LME subia 3,8%, a US\$ 5.329,00 por tonelada, enquanto o zinco saltava 9,1%, a US\$ 1.818,50 por tonelada. Entre outros metais no mercado inglês, o alumínio tinha alta de 3,8%, a US\$ 1.619,50 por tonelada, o níquel aumentava 3,5%, a US\$ 10.535,00 por tonelada, o chumbo ganhava 5,4%, a US\$ 1.761,50 por tonelada, e o pouco negociado estanho garantia acréscimo mais modesto, de 0,7%, a US\$ 16.010,00 por tonelada.

Na Comex, a divisão de metais da bolsa mercantil de Nova York (Nymex), o cobre para dezembro tinha robusto ganho de 3,05%, a US\$ 2,4145 por libra-peso, às 8h33 (de Brasília).

A Glencore declarou que vai reduzir sua produção de zinco em 500 mil toneladas, por meio do fechamento de minas na Austrália e no Peru, numa tentativa de impulsionar os preços do metal.

"Os preços estão insustentavelmente baixos...uma boa parte da produção não é lucrativa. Então, definitivamente, algo como o anúncio da Glencore hoje ajuda a abrir os olhos do

mercado", comentou o chefe de pesquisa sobre commodities no Commerzbank, Eugen Weinberg. "Tudo tem a ver com a oferta."

O zinco - assim como outras commodities, incluindo o petróleo e o trigo - tem sido pressionado pelo excesso de oferta e chegou a atingir o preço mais baixo em cinco anos em 28 de setembro, a US\$ 1.601,50 por tonelada.

Nas últimas semanas, a Glencore também anunciou cortes na produção de cobre, que representarão 1,8% do resultado do ano passado, segundo cálculos do Commerzbank. O cobre também tem sido favorecido por interrupções na oferta do Chile, devido a um recente terremoto local.

O enfraquecimento do dólar ante várias outras moedas, após o Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA) sugerir ontem que vai manter os juros básicos inalterados por mais tempo, é outro fator que ajuda a sustentar os metais nesta manhã.

## **Rodada de Negócios atrai mais de 300 pequenas empresas**

09/10/2015 – Fonte: CIMM



A Rodada de Negócios é uma tradição entre os eventos setoriais da indústria. Um espaço dedicado exclusivamente a reuniões entre compradores e fornecedores. Na Mercopar não é diferente.

Através do Sebrae-RS, pequenas empresas têm a possibilidade de oferecer seus produtos e serviços a marcas conceituadas e empresas de grande porte. Nesta edição da feira, que acontece até a próxima sexta-feira (9) no Pavilhão e Centro de Eventos da Festa da Uva, em Caxias do Sul (RS), cerca de 1200 reuniões devem acontecer.

Segundo o coordenador estadual das Rodadas de Negócios do Sebrae-RS, Jakson da Luz, cerca de 60 empresas de médio e grande porte se inscreveram na Rodada de Negócios da Mercopar, com o intuito de buscar fornecedores de máquinas, equipamentos e serviços de diferentes segmentos.

Entre as compradoras estão Brasken, Gerdau, Caloi, Bosch, Sew Eurodrive e Sumig. Do outro lado, 302 empresas vendedoras se inscreveram junto ao Sebrae com a pretensão de fechar novos negócios.

Luz explica que, para atender todas as 302 interessadas seriam necessárias acontecer 10 mil reuniões de negócios. Por isso, a partir da inscrição das fornecedoras, as compradoras registradas realizaram um filtro de acordo com o interesse de cada um. A partir disso, foram agendadas as reuniões.

"Numa tarde ele [comprador] irá atender 14 empresas", diz. O vendedor tem 20 minutos para apresentar seus produtos/serviços ao comprador.

## **Efetividade**

O coordenador não sabe estimar o valor de negócios gerado a partir das reuniões, mas garante que há uma grande efetividade. Luz explica que, embora haja interesse entre ambas as partes para fechar um negócio, muitas adaptações acabam sendo necessárias – o que pode adiar a conclusão do negócio por meses.

Nesta edição, se destacam as reuniões via Skype com seis empresas internacionais, cinco da Colômbia e uma do Uruguai. “Elas estarão na programação normal das rodadas, com a diferença que não será presencial, e sim via internet. mas a sistemática será a mesma.

O expositor apresenta o material de divulgação de sua empresa, sua capacidade de produção, tabela de preços e etc. anota tudo para, após o término da feira, dar prosseguimento aos contatos e evoluir as negociações”, detalha Luz.

## **Economia brasileira terá queda de 2,9%, prevê CNI**

09/10/2015 – Fonte: CIMM

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) piorou a projeção para a queda da economia, este ano. A estimativa de retração do Produto Interno Bruto (PIB), soma de todos os bens e serviços produzidos no país, passou de 1,6%, previsão divulgada em julho, para 2,9%.

“A insegurança econômica causada pela forte deterioração das contas públicas e as dificuldades para construir o ajuste fiscal determinaram uma recessão de magnitude mais intensa que a inicialmente esperada para o ano de 2015”, diz a CNI, na publicação Informe Conjuntural.

“O ambiente de instabilidade se completa com taxa de inflação anual próxima de 10% e grande volatilidade nos mercados de câmbio e juros”, acrescenta a confederação.

A expectativa de queda do PIB industrial foi alterada de 3,8% para 6,1%. A projeção para a queda no consumo das famílias passou de 1,2% para 2,3% e para a retração dos investimentos (Formação Bruta de Capital Fixo), de 7,7% para 13,4%.

A projeção para a taxa de desemprego foi alterada de 6,7% para 6,9%. A estimativa para a inflação subiu de 8,9% para 9,6%. A expectativa para a taxa básica de juros, a Selic, é manutenção no atual patamar de 14,25% ao ano.

A CNI passou a prever déficit primário, este ano, de 0,05% do PIB. Em julho, a expectativa era superávit primário, economia para o pagamento de juros da dívida pública, de 0,4% do PIB. A expectativa para a dívida líquida passou de 36,4% para 34,9% do PIB.

A expectativa para a taxa média de câmbio em dezembro ficou em R\$ 4. Em julho, a previsão era R\$ 3,25.

A previsão para o superávit comercial dobrou para US\$ 10 bilhões. A previsão para o déficit em conta corrente, saldo das operações de compras e vendas de mercadorias e serviços do Brasil com o mundo, passou de US\$ 81 bilhões para US\$ 69 bilhões, este ano.

## **Implementos: Anfir só vê recuperação em 2017**

09/10/2015 – Fonte: CIMM

A indústria de implementos rodoviários registra retração de 41,02% no volume de produtos vendidos de janeiro a setembro de 2015, acompanhando par e passo o mergulho do mercado de caminhões, que caiu quase 44% no mesmo período de comparação com 2014.

Em nove meses foram entregues aos clientes 69.053 veículos rebocados e implementações sobre chassis, ante 117.078 unidades no mesmo intervalo do ano passado, segundo dados da associação do setor, a Anfir, divulgados na quinta-feira (8). A entidade só projeta alguma recuperação a partir de 2017.

“As informações dos analistas indicam que a economia vai seguir desaquecida no próximo ano”, justifica Alcides Braga, presidente da Anfir. “Assim, recuperar a retração atual de mais de 40% é algo que não deverá acontecer antes de 2017”, avalia.

Na linha de reboques e semirreboques (pesados) a queda nas vendas é mais profunda: 46,27%, com 22.586 veículos rebocados emplacados de janeiro a setembro deste ano, contra 42.038 no mesmo período de 2014. Na linha de carrocerias sobre chassis (leve) a retração está em 38,08%, com 46.467 unidades implementadas em nove meses, ante 75.040 em igual intervalo de 2014.

O segmento produtor de implementos rodoviários depende essencialmente do desempenho da economia, que no momento não é bom. “A indústria sofre diretamente os efeitos do desaquecimento de atividade dos demais segmentos econômicos”, diz Mario Rinaldi, diretor executivo da Anfir.

Os implementos rodoviários são responsáveis pelo transporte de mais de 60% de todas as mercadorias que circulam pelo País. “De insumos a produtos importados tudo que se desloca por via rodoviária o faz em um implemento rodoviário”, explica Rinaldi. Assim, qualquer redução ou mesmo interrupção nos negócios de algum segmento afeta diretamente o setor.

### **Fenatran**

Na avaliação do presidente da Anfir, a presença da indústria de implementos rodoviários na próxima Fenatran (9 a 13 de novembro no Anhembi, São Paulo) é uma demonstração clara de confiança no evento, que reúne os principais fabricantes de produtos destinados ao setor de transporte rodoviário de cargas.

“Nos momentos de crise é preciso ter coragem para investir em ações e a presença maciça de empresas do setor na Fenatran é prova disso”, afirma Braga. “Estamos diante de uma situação de mercado difícil e é a hora de mostrarmos nosso posicionamento firme em favor da realização dos negócios na maior feira do setor”, diz.

A maioria dos fabricantes de caminhões não pensa dessa maneira e este ano esvaziaram o evento. Apenas dois deles, DAF e Volvo, têm estandes confirmados na Fenatran 2015, contra mais de uma dúzia em edições passadas.

A alegação é que a mostra exige investimentos de alguns milhões de reais em estandes que, neste momento de retração econômica, não dão retorno em realização de negócios.

### **Importações da Abeifa caem 32% no ano**

09/10/2015 – Fonte: Automotive Business



As 27 marcas associadas à Abeifa venderam o total de 47.108 veículos importados no País de janeiro a setembro deste ano, resultado que representa forte retração de 31,8% em comparação com as 69.081 unidades emplacadas do mesmo período de 2014.

A associação que integra os importadores, dos quais quatro também têm operações de fabricação local, registrou em setembro a continuação da tendência de queda nas vendas de seus sócios, impactados não só pela recessão econômica que vem puxando o mercado para baixo, mas também pelo câmbio desfavorável, com a alta do dólar que já supera os 50% este ano e torna seus produtos mais caros do que os nacionais.

Os fabricantes associados à Abeiva também são afetados, pois montam seus carros aqui com grande volume de peças importadas.

Em setembro o tombo nas vendas de veículos importados dos associados da Abeifa foi de 43,4%, com 4.461 automóveis e comerciais leves emplacados, contra 7.875 no mesmo mês de 2014.

“O resultado é a repetição do que temos registrado ao longo do ano”, avalia Marcel Visconde, presidente da entidade.

Para ele, esse cenário deve se manter até o fim do ano e não há sinais de reação no horizonte de médio prazo. “A confiança do consumidor continua decrescendo de forma acentuada e constante e o câmbio estressado a valores não previstos”, completa.

Para as associadas que iniciaram produção local, houve leve aumento nas vendas. Em agosto de 2015 foram emplacadas 5.704 unidades montadas no Brasil por quatro empresas (BMW, Chery, Jeep e Suzuki), e em setembro foram 6.896 unidades.

“Esse pequeno crescimento reflete apenas que o consumidor optou pelas novidades que nossas associadas recém-lançaram no mercado”, avalia Visconde. Em 2015, já foram emplacados 29.709 automóveis e comerciais leves produzidos no Brasil pelas montadoras associadas que iniciaram produção no país.

Das 27 marcas associadas à Abeifa, apenas seis registraram crescimento das vendas no acumulado janeiro-setembro: Changan, Jaguar, Jeep, Lamborghini, Lifan e Volvo. Este ano a associação tem participação de quase 15% no total de importações de veículos no País.

## **Pirelli altera estrutura organizacional na América Latina**

09/10/2015 – Fonte: Automotive Business

A Pirelli alterou a estrutura organizacional na América Latina. Na região, a empresa atua com Paolo Dal Pino como presidente executivo.

Com o anúncio da reorganização das atividades, Claudio Passerini assume o cargo de diretor-geral de operações (chief operating Officer) para América Latina para o segmento consumer (pneus para carro de passeio, SUV e moto). Passerini já era diretor comercial da região e anteriormente foi diretor comercial da Pirelli no mercado russo.

Para o segmento industrial (pneus para caminhões e máquinas agrícolas), Dino Maggioni foi nomeado chief executive officer para América Latina e a região Nafta. Maggioni entrou recentemente no grupo Pirelli. Passou pelo Grupo Fiat e tem experiência internacional em diferentes níveis no setor automotivo.

Com a mudança foi extinto o cargo chief executive officer para América Latina com reporte direto ao presidente executivo Latam. O posto era ocupado por Paolo Ferrari, que deixa a empresa.

## Grupo BMW já produz Mini no Brasil

09/10/2015 – Fonte: Automotive Business



O Grupo BMW começa dentro do cronograma a produção nacional do Mini Countryman, primeiro carro da marca a ser montado na fábrica de Araquari (SC). Os carros nacionalizados chegam à rede a partir de dezembro com preços entre R\$ 143.950 (Cooper S Top) e R\$ 149.950 (Cooper S ALL4).

Todos os modelos previstos pelo grupo entraram em produção: BMW Série 3, X1, Série 1, X3 e agora o Countryman, que utiliza a motorização Cooper S de 184 cavalos, nas versões Top e ALL4.

“A aceitação da Mini entre os brasileiros fundamentou a decisão de produzir o Countryman em Araquari”, afirma o diretor da marca, Julian Mallea. Só três fábricas em todo o mundo montam os carros da marca.

As outras duas ficam na Inglaterra e na Holanda. O Countryman é o primeiro Mini com quatro portas. Tem opção de tração nas quatro rodas, tem espaço para cinco pessoas e já teve mais de 350 mil unidades vendidas em todo o mundo.

## Perda do grau de investimento vai prejudicar nova rodada de concessões

09/10/2015 – Fonte: Gazeta do Povo



O recente rebaixamento da nota de crédito do Brasil e de empresas de infraestrutura por parte da agência de classificação de risco Standard & Poor's (S&P), que resultou na perda do grau de investimento do país, ameaça o sucesso das concessões do Programa de Investimento em Logística (PIL) do governo federal.

Com o dinheiro mais caro, as empresas brasileiras enfrentarão mais dificuldades para obter financiamento. Além disso, caso a queda na nota seja ampliada, a participação de companhias e fundos estrangeiros pode ser comprometida, já que muitos têm estatutos que impedem investimentos em países considerados “especulativos” por duas ou mais agências.

Com o *downgrade*, o retorno exigido pelos investidores torna-se maior, já que o risco também aumenta. “Primeiro, aumenta o custo de capital. Segundo, restringe a oferta de financiamento. E tudo isso num contexto que já era muito difícil”, avalia o economista Claudio Frischtak, presidente da Inter.B Consultoria Internacional de Negócios.

### **R\$ 11 bilhões**

É o montante de investimentos em infraestrutura previstos para o Paraná no PIL. Não há nenhum projeto novo para o estado, apenas a confirmação de alguns que já estavam em andamento ou investimentos ligados à renovação antecipada de concessões que já existiam.



Ao todo, são três projetos em rodovias (dois dependem da renovação de concessões já existentes), três no Porto de Paranaguá (arrendamento de seis terminais, renovação de contratos em andamento e a construção de um terminal de uso privado) e investimentos em concessões ferroviárias já concedidas.

No fim de julho, mais de um mês antes do rebaixamento pela S&P, o secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, Paulo Correa, declarou que o governo já tentava se antecipar a uma possível piora da percepção do país no exterior ao rever as taxas internas de retorno previstas para as concessões.

Nas semanas anteriores, a equipe econômica havia subido as taxas de retorno para as concessões das rodovias de 7,2% para 9,2% ao ano; dos portos de 8% para 10% e dos aeroportos de 6,6% para 8,5%. Na ideia do governo, os investidores já tinham incluído em suas contas o risco de perda do selo de bom pagador do país.

Frischtak discorda e afirma que o rebaixamento não estava no preço. "Com exceção dos títulos que são muito líquidos, de modo geral a queda da nota não estava sendo considerada no preço", diz.

### **Dólar**

Outro fator que causa incertezas nas concessões é a instabilidade cambial, que prejudica os esforços do governo para atrair estrangeiros aos leilões. Em tese, o real mais fraco ante o dólar torna os ativos mais atrativos para estrangeiros, mas a volatilidade da moeda diminui o apetite das companhias internacionais.

"Eu acho que o principal fator é a falta de segurança jurídica. Dificilmente uma empresa séria vai investir num ambiente inseguro, onde há uma burocracia intensa. Isso afasta os investidores", afirma Wilen Manteli, presidente da Associação Brasileira de Terminais Portuários (ABTP).

Além da nota brasileira, a S&P rebaixou também a nota de crédito da CCR, EcoRodovias e Arteris – três das principais empresas especializadas em concessão de estradas em território nacional. O *downgrade* das companhias ocorreu logo após a diminuição da nota do país.

Dos R\$ 198,4 bilhões previstos pelo PIL e anunciados pela presidente Dilma Rousseff em junho, apenas parte do montante era considerado pelo mercado como possível de viabilizar. "Nós somos céticos com relação a esse valor, mas consideramos que cerca de R\$ 80 bilhões dá para financiar", afirma o economista Gesner Oliveira, sócio da consultoria Go Associados.

### **Debêntures terão de pagar juros mais altos**

Na nova etapa do Programa de Investimentos em Logística, caiu o peso do Banco Nacional do Desenvolvimento Social (BNDES) nos financiamentos. O novo modelo de financiamento do PIL prevê que o banco público financie até 70% do custo das obras, dependendo do modal.

O restante viria por meio da emissão de debêntures de infraestrutura (títulos privados) ao mercado. Quanto mais a empresa emitir títulos, maior será o seu acesso ao crédito subsidiado do BNDES.

A piora na percepção do risco pelos investidores dificulta o lançamento de debêntures e vai exigir juros mais altos para encontrar compradores. Com isso, o retorno para as companhias que se interessarem pelas concessões também precisará ser mais alto.

Se as taxas de retorno oferecidas pelo governo não forem satisfatórias aos olhos dos investidores, corre-se o risco de os leilões ficarem vazios.

No último leilão de linhas de transmissão de energia por exemplo, realizado em agosto, só quatro dos 11 lotes receberam interessados.

## **Crise no governo causa bate-boca envolvendo deputado paranaense na Câmara**

09/10/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

As trocas de farpas entre governo e oposição terminaram em bate-boca entre líderes partidários no plenário da Câmara Federal nesta quinta-feira (8). A confusão começou quando o líder do governo, José Guimarães (PT-CE), discursava.

“A presidenta Dilma é uma mulher que não tem história de sair pelo fundo, como alguns de vossas excelências têm, ocupam a tribuna e ninguém fala. Por que vossas excelências não falam sobre o que está acontecendo com o presidente nacional do DEM, um inquérito aberto pelo Supremo? Por que vocês não falam sobre isso?”, provocou Guimarães.

“Brincadeira! Brincadeira, deputado Guimarães!”, rebateu o líder do PPS, Rubens Bueno (PR). “Saia daí, saia daí!”, bradava.

“O deputado tratou a oposição de forma desrespeitosa”, disse o deputado Domingos Sávio (PSDB-MG).

Guimarães tentou prosseguir: “Falta à oposição autoridade política e moral para criticar a presidenta Dilma. Ela tem história, deputado Rubens Bueno. Ela tem história. Não manche a história de uma mulher, que tem história de luta pela democracia no Brasil”.

“A história que ela tem é a história do ‘petrolão’. Ela é a mãe do ‘petrolão’”, retrucou Bueno.

“O líder do governo tem não só que respeitar a oposição, mas também tem de se curvar aos fatos. Ele lidera um governo corrupto”, disse Domingos Sávio. “Por unanimidade, o Tribunal de Contas já decretou a sentença. Cometeram crime de responsabilidade.

A consequência é clara: é impeachment, é tirar aquela que não dirige, aquela que dirige, sim, uma quadrilha, dirige uma quadrilha para saquear o Brasil, uma quadrilha para roubar a Petrobras, uma quadrilha que não respeita as regras constitucionais”, afirmou.

Os seguranças da Casa observaram a confusão, mas não precisaram intervir. No momento do bate-boca, o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), já havia deixado o plenário e a sessão era comandada pelo deputado Francisco Floriano (PR-RJ).

## **Presidente da Volks nos EUA diz que sabia de irregularidades em emissões desde 2014**

09/10/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

O presidente da Volkswagen na América do Norte, Michel Horn, declarou ao Congresso americano nesta quinta-feira (8) que soube no começo de 2014 que as emissões de carros a diesel fabricados pela empresa não se ajustavam às normas nos Estados Unidos.

Ele disse, no entanto, que não soube de imediato sobre o software que fraudava os testes de emissão de poluentes dos veículos a diesel da companhia, e que teria sido avisado sobre ele apenas no início de setembro de 2015.

Horn é o primeiro executivo da Volkswagen que fala ao Congresso dos Estados Unidos para explicar o escândalo revelado no dia 18 de setembro no país.

Questionado, afirmou que os cerca de 500 mil carros que possuem um mecanismo que fraudava testes de emissão de poluentes não serão reparados antes de 2017.

Ele afirmou que ficou sabendo do mecanismo “poucos dias antes” da reunião de 3 de setembro [de 2015] entre a empresa e um organismo do estado da Califórnia.

“Não me haviam dito então, e eu também não tinha nenhuma razão para suspeitar ou crer que nossos carros tinham esse sistema”, afirmou.

### **REPARO DE VEÍCULOS**

Horn admitiu a um comitê do Congresso americano que o objetivo do software instalado em alguns de seus veículos era ocultar suas emissões reais.

O presidente do grupo alemão nos Estados Unidos explicou que “há três grupos de veículos envolvidos, cada um com uma das três gerações do motor de 2 litros diesel. Cada um requer uma solução diferente”.

Ele ressaltou que a empresa será capaz de reparar os veículos afetados, mas reconheceu que, na maioria dos casos, a companhia ainda não sabe quando poderá fazê-lo, mas que prevê que levará “mais de um ano, definitivamente”.

Segundo Horn, os responsáveis pela fraude “serão identificados” e sofrerão as consequências, mas “qualquer informação neste momento é preliminar”.

“Pedimos sua compreensão até que terminemos este trabalho”, acrescentou o presidente.

### **BUSCA NA SEDE DA VOLKS**

A declaração ocorre no mesmo dia em que a polícia alemã revistou a sede da Volkswagen em Wolfsburg e outros escritórios do grupo, como parte da investigação do escândalo dos motores adulterados, informou a promotoria de Brunswick (norte da Alemanha) em comunicado.

A empresa admitiu ter munido 11 milhões de carros a diesel no mundo inteiro com o software que fraudava testes de emissão. A eclosão do escândalo fez com que o presidente da companhia, Martin Winterkorn, renunciasse e fosse substituído por Matthias Müller, até então responsável pela marca Porsche.

De acordo com reportagem do jornal alemão “Bild am Sonntag”, a fraude ocorre desde 2008. Por não encontrarem uma fórmula que os permitisse cumprir ao mesmo tempo os limites de emissões de poluentes como o de custos, engenheiros teriam recorrido naquele ano ao software para evitar que um projeto que era de grande importância para a companhia tivesse que ser paralisado.

O motor teria começado a ser produzido em série não só para o mercado americano, mas para o mundial.

### **AMAROK**

No Brasil, o único modelo com motorização semelhante à envolvida na fraude global é picape média Amarok, que é produzida na Argentina e tem motor 2.0 turbodiesel.

Esse modelo não é comercializado no mercado norte-americano, e a empresa ainda não divulgou uma lista oficial de produtos que estejam envolvidos no problema em outros países. Em janeiro, a companhia deve iniciar o recall dos veículos.

## **BNDES aprova R\$ 37 milhões para fábrica da Fiat no Paraná**

09/10/2015 – Fonte: Isto É Dinheiro

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou nesta quinta-feira, 8, que aprovou empréstimo de R\$ 37,1 milhões à FPT Powertrain Technologies do Brasil, empresa controlada diretamente pela FCA Fiat Chrysler.

Segundo o BNDES, os recursos visam à modernização da fábrica de Campo Largo, no Paraná, para produção dos novos motores, controle de qualidade e adequação à legislação.

"Os investimentos na modernização da planta contemplam a atualização tecnológica das máquinas e a melhoria da eficiência e produtividade. Para cumprir as exigências do Ministério do Trabalho, máquinas necessitam passar por adequações", diz nota divulgada pelo BNDES.

## **Bancários ampliam adesão em terceiro dia de greve em Curitiba e região**

09/10/2015 – Fonte: Gazeta do Povo



A greve dos bancários ganhou maior adesão na Grande Curitiba nesta quinta-feira, 8. Segundo o Sindicato dos Bancários, 239 agências e 11 centros administrativos estão com as atividades paralisadas, o que corresponde a cerca de 12,5 mil pessoas.

Na Caixa, a participação é integral, respeitando-se apenas o mínimo exigido por lei de dois trabalhadores por agência, informa a entidade.

Entre as cidades que apresentam maior adesão estão Campo Largo, Fazenda Rio Grande, Quatro Barras, São José dos Pinhais, Campina Grande do Sul, Rio Negro, Mandirituba e Balsa Nova.

Em todo o estado, a Federação dos Bancários da CUT (Fetec-CUT), que representa 80% da classe, calcula que ao menos 17,6 mil funcionários estão com os braços cruzados. A estimativa é que no Paraná haja 31.514 trabalhadores distribuídos em 1.592 agências.

Nesta quinta, a categoria irá se reunir na capital para discutir a adesão ao movimento.

### **Exigências**

Os trabalhadores reivindicam reajuste salarial de 16% mais piso salarial de R\$3.299,66 e plano de carreira com reajuste anual de 1%. Além disso, os bancários pedem auxílio-refeição, alimentação e creche no valor de R\$ 788 cada e Participação nos Lucros e Resultados de três salários mais R\$ 7.246,82 fixos.

As negociações foram finalizadas no dia 25 de setembro, após a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) oferecer 5,5% de reajuste de salários, índice abaixo da inflação de 9,88% (INPC), e benefícios mais abono de R\$ 2.500.

### **Metade das agências deve fechar as portas no Brasil**

No terceiro dia da greve nacional dos bancários, a expectativa do movimento sindical é que a adesão chegue à metade das agências do país.

Nesta quinta-feira (8), 8.763 unidades, mais de um terço do total, ficaram de portas fechadas, segundo a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Conarf).

Os bancos, no entanto, não fizeram nova proposta aos funcionários. Não há previsão de novas negociações.

O presidente da Conarf, Roberto von der Osten, afirma que os sindicatos estão abertos a negociar com os bancos, mas não aceitam a contra proposta da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), que oferece aumento salarial de 5,5% e novos benefícios sociais aos funcionários.

“Ontem [quarta-feira, 7], passamos de um terço dos locais de trabalho paralisados e hoje esperamos chegar à metade. Isso deveria ser suficiente para os banqueiros perceberem a indignação dos trabalhadores com a proposta deles, porque os salários vão diminuir. Não há apologia da não negociação, mas não queremos propostas desrespeitosas”, disse ele.

### **Outros estados**

O Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região afirmou que a greve ganhou força nos dois primeiros dias, alcançando 50 mil funcionários em mais de 500 agências e centros administrativos do estado.

“Há muitos anos não tínhamos uma paralisação tão forte com a participação de tantas pessoas quanto a de ontem. Geralmente não ultrapassamos a marca de 40 mil pessoas. Hoje, vamos focar ainda mais nas agências de grande porte dos centros comerciais”, disse Juvandia Moreira, presidente da entidade.

Já a presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Adriana Nalesso, afirmou que a greve chegou a atingir 356 agências nesta quinta. Em Alagoas, a adesão ao movimento já chegou a 86% dos 243 estabelecimentos bancários.

Procurada, a Febraban não comentou o andamento da greve nos últimos dias, mantendo a proposta já apresentada às lideranças sindicais, que prevê a participação nos lucros dos bancos, de acordo com uma fórmula que, aplicada, por exemplo, ao salário-piso de um caixa bancário de R\$ 2.560, pode garantir até o equivalente a quatro salários.

## **Empresa curitibana lança sistema para economizar na conta de luz**

09/10/2015 – Fonte: Gazeta do Povo



A crise energética serviu para a empresa curitibana Vetorlog apostar em um novo negócio. Ela lançou um sistema para monitoramento do consumo de energia que auxilia o empresário a reduzir o valor da tarifa em até 10% nos primeiros meses de uso. A solução é focada em pequenos e médios negócios que gastam a partir de R\$ 10 mil mensais. Entre os clientes estão indústrias, condomínios, shoppings, hotéis e comércios.

A grande vantagem da ferramenta, chamada de Econometer, é que o empresário consegue acompanhar em tempo real o gasto de energia elétrica do seu estabelecimento e, com isso, adotar medidas para diminuir os custos antes da conta chegar para ser paga.

Até pouco tempo, somente as grandes companhias investiam no monitoramento do consumo. Com os recentes aumentos nas tarifas, os pequenos negócios também começaram a demandar soluções para diminuir os gastos.

São cerca de 50 empresas, principalmente na região Sul, que usam o *software*. O sistema produz relatórios a cada 15 minutos para que o gestor acompanhe como está o gasto de energia na linha de produção ou em seu estabelecimento comercial.

As principais ações que os clientes adotam para otimizar o consumo são: eliminar ou controlar as penalidades impostas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) quando a empresa extrapola os limites contratados e adequar os processos de produção, como mudar o horário dos turnos de trabalho.

### **Produto**

Para o Econometer funcionar, são instalados equipamentos de medição que fazem a leitura do consumo e transferem os dados via internet para um *software* que processa as informações e transforma em dados.

Depois, relatórios com índices, gráficos e tabelas são gerados a cada 15 minutos para análise do empresário. Os documentos também emitem alertas sempre que algum limite de uso da energia está sendo extrapolado e sugere soluções a serem tomadas.

A Vetor Logística de Dados, fundada em 2011, é *spin off* (surgimento de uma nova empresa a partir de um grupo que já existe) do departamento de telecomunicação da Electra Energy, comercializadora paranaense independente de energia elétrica do Grupo Electra.

Até 2013, o foco da empresa era o mercado de geradores de energia, mas, para ampliar a atuação, decidiu lançar uma ferramenta para monitoramento que atendesse, principalmente, o nicho industrial. O faturamento do negócio é de R\$ 400 mil por mês e, com o lançamento, a expectativa é aumentar a quantia em até 30% após um ano.

Para os próximos anos, o diretor geral da Vetorlog, Marcelo Otto, afirma que o objetivo é massificar a ferramenta. "Antes, pequenos e médios negócios não investiam em monitoramento porque o custo da energia era pequeno e as opções disponíveis no mercado não eram baratas.

Há uma enorme demanda reprimida a ser atendida em todo o Brasil", diz Otto. Ele explica, ainda, que o Econometer traduz os dados sobre energia para uma linguagem acessível tanto para a área técnica quanto para o gestor do empreendimento.

### **Falta de conhecimento da fatura gera gastos extras a pequenos empresários**

Há quase um ano no ar, o novo serviço já tem um *case* de sucesso. Trata-se da fábrica de móveis paranaense Simonetto que conseguiu reduzir em 11% o gasto total de energia e em 61% o gasto com penalidades da Aneel em um mês de uso. Os resultados geraram uma economia de R\$ 5.254,75 aos cofres da empresa.

Assim como na maioria dos pequenos negócios, a fábrica de móveis localizada na cidade de Ampére fazia a gestão de energia elétrica através das faturas. As possíveis penalidades eram contabilizadas ao final de cada mês de operação com o recebimento da conta da concessionária.

Com isso, as ações para otimizar o consumo de eletricidade só eram adotadas no mês seguinte, ainda que sem precisão, já que não havia um controle rigoroso de como a luz era usada na fábrica.

Segundo o coordenador de consumo da Vetorlog, Gustavo Hoepers, 80% dos empresários, principalmente de pequenas e médias empresas (PMEs), não têm controle da demanda de energia que contratam e desconhecem itens da fatura e penalidades impostas pela Aneel.

As duas penalidades que podem vir em forma de multa são estouro de demanda e excesso reativo. A primeira acontece quando o consumidor ultrapassa a demanda de energia contratada. Já a segunda cobra multa quando equipamentos consomem energia elétrica com fator de potência menor que 0,92.

O que a ferramenta faz é criar relatórios que mostram exatamente quais são os gastos com energia dos equipamentos, qual é o contrato do consumidor e como evitar penalidades e outros custos desnecessários.

## **CEO da Volks admite que fraude era para ocultar emissões**

09/10/2015 – Fonte: Exame

O presidente do grupo Volkswagen nos Estados Unidos (EUA), Michael Horn, admitiu hoje (9) que o objetivo do programa de informática ilegal instalado nos sistemas de controle de gestão dos motores diesel entre 2008 e 2015, era ocultar à Agência de Proteção Ambiental do país que os automóveis não cumpriam as normas norte-americanas de emissão de óxido de nitrogênio.

Ele respondeu a uma série de críticas no Congresso dos EUA devido ao escândalo de manipulação dos motores. Horn falou durante duas horas a integrantes do Comitê da Câmara dos Representantes para a Energia e o Comércio (EPA).

Deixando muitas perguntas-chave sem resposta, o presidente da empresa lembrou o seu desconhecimento prévio tanto da manipulação dos motores a diesel quanto dos detalhes do programa que oculta as emissões reais dos veículos.

À pergunta do presidente do comitê, um republicano eleito pelo estado da Pensilvânia, Tim Murphy, se a Volkswagen tinha instalado o programa “com o objetivo expresso” de ocultar as emissões poluentes, Horn respondeu: “sim, foi instalado com esse objetivo”.

O executivo alemão, de 51 anos, acrescentou que não teve conhecimento do fato até 1º de setembro deste ano, dois dias antes de o grupo ter admitido à EPA que os veículos estavam manipulados e 17 dias antes de o escândalo se tornar público.

Até agora, Horn garantiu que só sabia que os veículos não cumpriam as normas de emissão graças a um estudo feito no início de 2014 por investigadores independentes, mas que a empresa na Alemanha tinha informado que o problema podia ser resolvido com a instalação de um novo programa de informática.

## **Votorantim investe R\$ 1,13 bilhões em eólica**

09/10/2015 – Fonte: Exame

Tradicional investidora do setor elétrico, com participação em 33 usinas hidrelétricas e cinco térmicas, a Votorantim Energia estreia na geração eólica com investimento de R\$ 1,13 bilhão. Até 2018, quando será comemorado o centenário do grupo da família Ermírio de Moraes, a empresa espera inaugurar sete parques eólicos no Piauí, com capacidade para 206 megawatts (MW) de energia.

O empreendimento faz parte de um projeto maior, de 600 MW e que custará, no total, R\$ 3 bilhões. A construção da primeira fase deverá ser iniciada em meados de 2016 e vai criar entre 900 e 1 mil postos de trabalho na fronteira entre Piauí e Pernambuco.

A data para uma segunda fase ainda está pendente e dependerá das condições de mercado. A decisão de seguir a onda de investimentos em eólica, que teve início no fim de 2009 no Brasil, tem a ver com a necessidade da empresa de ampliar os serviços de eletricidade.

Até três anos atrás, o foco era produzir energia para abastecer os negócios do grupo, afirma o diretor presidente da Votorantim Industrial, João Miranda. A partir daí, diz ele, a empresa decidiu desenvolver uma carteira de clientes no mercado livre e produtos

compatíveis com as exigências desses consumidores, incluindo serviços de consultoria para eficiência energética.

"Percebemos que precisávamos crescer a capacidade de lastro próprio para comercialização. Ou seja, gerar energia não só para o consumo próprio, mas também para terceiros", afirma Miranda.

Ele conta que a empresa estudou vários projetos de energia renovável, na área de hidrelétricas, eólicas e solar. "A eólica amadureceu mais rápido e tem um risco menor, que é o risco do vento."

Sob novo comando. A tarefa de implementar o projeto no Piauí ficará a cargo do novo presidente da Votorantim Energia, Fabio Zanflice, ex-executivo do grupo CPFL e Cesp.

Ele destaca que o empreendimento vai congrega a venda de energia para o mercado regulado e para o mercado livre. No leilão realizado pelo governo federal, em agosto, a empresa vendeu 93 MW médios. O restante (9 MW médios) será destinado aos consumidores livres.

"A demanda pela energia é maior do que o total disponível. Até o momento, temos negociações avançadas com cinco clientes", afirma Zanflice. Ele afirma que 65% do projeto deverá ser financiado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e 35%, com recursos próprios. Questionado sobre o impacto do aumento do dólar no projeto, ele destacou que ao vencer o leilão, em agosto, a empresa travou o câmbio.

O executivo afirmou, no entanto, que a desvalorização do real vai encarecer a energia eólica, já que, em média, 30% dos projetos têm componentes importados. Para os próximos leilões, o governo terá de elevar o preço teto, possivelmente, acima de R\$ 200 o MWh, diz ele.

## **Produção industrial da França surpreende e avança 1,6%**

09/10/2015 – Fonte: Exame



A produção industrial da França subiu mais que o esperado em agosto, impulsionada pelo bom desempenho da manufatura no setor automotivo.

Dados do instituto de estatísticas francês Insee mostram que a indústria da segunda maior economia da zona do euro produziu 1,6% mais em agosto do que em julho. Economistas consultados pelo Wall Street Journal previam um aumento mensal bem menor, de 0,5%.

A produção de bens manufaturados foi particularmente forte, com alta de 2,2% em agosto ante o mês anterior. Apenas no setor automotivo, houve avanço de 6,5%.

Por outro lado, o Insee revisou para baixo a estimativa da produção industrial de julho ante junho, de -0,8% para -1,1%.



## FMI propõe reformas estruturais para Brasil voltar a crescer

09/10/2015 – Fonte: Exame



O Brasil precisa fazer reformas estruturais, investindo em educação e melhoria no ambiente de negócios para voltar a crescer, recomendou hoje (8) o Fundo Monetário Internacional (FMI).

As sugestões constam do relatório Respondendo a Novas Realidades, divulgado pela diretora-gerente do fundo, Christine Lagarde, na abertura da reunião do órgão em Lima, no Peru.

O documento, que contém uma agenda global de políticas para os países-membros do órgão, fez uma série de recomendações ao Brasil e a outros países emergentes afetados pela queda do preço das commodities (bens agrícolas e minerais com cotação internacional).

Em relação ao Brasil, o FMI sugeriu investimentos em educação e reformas no mercado de trabalho para elevar a produtividade do país.

“Em mercados emergentes e países em desenvolvimento, enfrentar os gargalos na infraestrutura energética (Índia, Indonésia, África do Sul e Tanzânia), melhorar as condições de negócio (Brasil, Rússia, Senegal, Oriente Médio e Ásia Central) e implementar reformas na educação e no mercado de trabalho e de produção (Brasil, China, Índia e África do Sul) podem impulsionar a produtividade e pavimentar o caminho para níveis mais altos de desenvolvimento”, destacou o relatório.

De acordo com o documento, apesar da recuperação em algumas economias avançadas, a economia global enfrenta um cenário difícil por causa da perspectiva de aumento de juros nos Estados Unidos e a desaceleração da economia chinesa, que afetou especialmente países exportadores de commodities, entre eles o Brasil.

Nos países avançados, a demanda continua deficiente, em meio a dúvidas sobre a continuidade da estagnação e o envelhecimento da população.

“Os Estados Unidos estão prontos para aumentar os juros em meio à recuperação econômica, a China passa por uma desaceleração esperada enquanto reequilibra o crescimento, criando transbordamentos maiores que o previsto, e os produtores de commodities enfrentam o fim de um longo ciclo de altos preços.

Essas transições necessárias impõem um desafio, particularmente para países em desenvolvimento, emergentes e de baixa renda, cujas perspectivas decaíram mais”, acrescentou o documento.

Essa é a primeira vez que o FMI se reúne na América Latina em 50 anos. O encontro ocorre até domingo (11) na capital peruana. O ministro da Fazenda, Joaquim Levy, e o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, participam da reunião.

09/10/2015 – Fonte: Exame



São tempos difíceis para o real: nos últimos doze meses, a moeda brasileira foi a segunda que mais desvalorizou no mundo, perdendo apenas para o rublo russo. Para se ter uma ideia, ontem o dólar estava cotado a 3,876 reais. Se a queda de valor do real é ruim para grande parte dos empreendimentos brasileiros, pode ser ainda pior para as pequenas e médias empresas.

Nesse tipo de negócio, a desvalorização do real tem um impacto ainda maior sobre os custos empresariais, afirma Daniel Sousa, professor de economia do Ibmecc/RJ. “Como as pequenas empresas têm uma margem de manobra menor do que as grandes, com menos acesso ao crédito e aos subsídios do governo, elas são bem mais impactadas por essa perda de valor da moeda”.

Além disso, as PMEs têm mais dificuldades para comprar e vender em grandes quantidades e, portanto, combinarem melhores condições com os fornecedores. “Elas vão muito na negociação caso a caso. Com um acordo de volume menor, ficam mais à mercê da outra parte da conversa”, explica Gustavo Marques, gerente de acesso a mercados e serviços financeiros do Sebrae-SP.

O golpe é ainda mais letal caso a maioria dos gastos empresariais estiver negociada em dólar (enquanto a receita permanece em reais). “Quem precisa importar – ou seja, tem sua matéria-prima precificada em dólar, como as commodities – tem um impacto financeiro grande no seu resultado”, diz Rafael Mingone, sócio da TMG Capital.

Essa queda na receita não é repassada para o bolso do consumidor, porque o empreendimento enfrenta muita concorrência. “A PME vai tirar do próprio lucro para se manter competitiva. Já a grande não tira da sua própria margem, porque consegue negociar com seus fornecedores”, explica Marques.

Não há previsões otimistas para que o real se valorize, ao menos para o curto prazo (até o final do ano, a expectativa é que o dólar fique no patamar de quatro reais). Mas nem por isso tudo está perdido: essa é justamente a hora para enxergar oportunidades. Veja, a seguir, como sua empresa pode lidar com a alta do dólar:

### **Controle as perdas**

Proteção é a palavra de ordem nesse momento. Para conseguir controlar os efeitos da oscilação dos valores, Mingone recomenda uma tática usada principalmente por grandes empresas: o hedge (já sabe o que essa palavra significa?). Por meio dele, a companhia pode negociar a cotação que será usada já na hora de fechar o acordo, o que evita surpresas mais para frente.

“Se você é uma exportadora ou uma importadora, há hoje instrumentos financeiros que protegem o negócio da variação cambial. Isso é algo que as instituições financeiras oferecem”, afirma o consultor.

Já Marques, do Sebrae-SP, recomenda procurar parceiros nacionais, quando for possível, porque aí a negociação é feita em reais. “Nesse momento, procure alternativas de

fornecedores no mercado interno. Isso reduz um pouco a dependência em negócios localizados no exterior”, recomenda.

### **Impulsione seus ganhos**

Se as importadoras brasileiras são as que mais sofrem com a alta do dólar, o contrário também vale: as empresas que exportam levam vantagem nesse momento. Isso porque sua matéria-prima é comprada em reais, no mercado local, enquanto sua receita é em dólares, por meio de clientes internacionais.

No entanto, esse tipo de pequena empresa, que exporta de forma cotidiana, ainda representa uma pequena parcela do total. “Mesmo dentro dessa minoria, as PMEs ficam muito na mão do intermediário. É ainda mais difícil um pequeno negócio combinar a exportação de forma direta. E, claro, essa intermediação gera um custo a mais”, explica Marques.

Porém, não adianta se unir a essa parcela de empresas apenas por oportunismo: é preciso que o comércio exterior seja uma política do empreendimento.

“A PME que já aderiu à exportação tem bons parceiros e, portanto, sai na frente. Não queira fazer isso só agora, porque o dólar está alto”, alerta o gerente. Isso porque exportar requer a especificação do seu produto ou serviço, por meio de um site em inglês e uma equipe que fale o idioma, por exemplo. É um grande investimento de dinheiro e tempo.

Mingone ressalta que ter a exportação como uma alternativa dentro do negócio também é uma forma de hedge, só que mais natural do que pré-fixar a cotação da moeda em um acordo. “Você diversifica e cria um equilíbrio. Isso é importante para a operação da empresa e para sua saúde financeira”, explica.

Além de fazer essas análises de mercado, todo momento de recessão econômica pede a reanimação do espírito empreendedor. “A pequena empresa deve tentar inovar, como uma forma de diferenciação em relação aos concorrentes e também como forma de otimizar a operação, cortando custos”, afirma Sousa. “No mais, é ter paciência e esperar a crise passar”.

## **IPA agropecuário avança 3,42% e IPA industrial tem alta de 1,95%, revela FGV**

09/10/2015 – Fonte: Isto É Dinheiro

A inflação dos produtos agropecuários acelerou no atacado. Os preços subiram 3,42% na primeira prévia do IGP-M de outubro, após alta de 0,89% na primeira prévia de setembro.

A inflação industrial atacadista também ganhou força e registrou alta de 1,95% na leitura divulgada nesta sexta-feira, 9, contra avanço de 0,70% na mesma base de comparação. As informações foram divulgadas pela Fundação Getulio Vargas (FGV).

Dentro do Índice de Preços por Atacado segundo Estágios de Processamento (IPA-EP), que permite visualizar a transmissão de preços ao longo da cadeia produtiva, os preços dos bens finais subiram 1,34% na primeira prévia deste mês, em comparação com a alta de 0,52% em igual prévia de setembro.

Os preços dos bens intermediários, por sua vez, tiveram alta de 1,84% na leitura anunciada nesta sexta, após avançarem 0,83% na primeira prévia do mês passado. Já os preços das matérias-primas brutas tiveram aumento de 4,24% - ante elevação de 0,93% na mesma base de comparação.

## **MME adia Leilão A-5 de 29 de janeiro para 5 de fevereiro**

09/10/2015 – Fonte: Isto É Dinheiro

O Ministério de Minas e Energia (MME) adiou de 29 de janeiro para 5 de fevereiro de 2016 Leilão A-5, para compra de energia elétrica de novos empreendimentos de geração. A mudança está publicada em portaria no Diário Oficial da União (DOU) desta sexta-feira, 9.

O leilão será promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e o início do suprimento de energia elétrica a partir dos contratos do leilão ocorrerá em 1º de janeiro de 2021. Com a nova data, os interessados em participar do certame têm agora até o dia 19 de outubro para enviar projetos à Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

Pelo leilão, serão negociados contratos na modalidade por quantidade de energia elétrica, com prazo de suprimento de 30 anos, para hidrelétricas; na modalidade por disponibilidade, com prazo de suprimento de 25 anos, diferenciados por fonte, para empreendimentos de geração a partir de termelétricas a biomassa e a carvão; na modalidade por disponibilidade, com prazo de suprimento de 20 anos, para empreendimentos de geração a partir de termelétricas a gás natural em ciclo combinado; e na modalidade por disponibilidade, com prazo de suprimento de 20 anos, para empreendimentos de geração a partir de fonte eólica.

## **Norsk Hydro assina carta de intenção para comprar da Vale fatia de 40% na MRN**

09/10/2015 – Fonte: Isto É Dinheiro

A produtora de alumínio norueguesa Norsk Hydro assinou uma carta de intenção para comprar da Vale uma fatia adicional de 40% na Mineração Rio do Norte (MRN), líder na produção de bauxita no Brasil.

Um eventual acordo elevaria a participação da Norsk Hydro na MRN para 45%.

A Norsk Hydro está buscando apoio para o acordo de outros acionistas na MRN, incluindo a Alcoa, que possui uma fatia de 18,2%, e a Rio Tinto, que detém 12%.

A MRN fica no oeste do Estado do Pará, onde também estão localizadas as operações brasileiras da Norsk Hydro. Fundada em 1979, a MRN é uma das maiores produtoras de bauxita do mundo e emprega cerca de 1.400 funcionários. A empresa produz 18 milhões de toneladas de bauxita por ano

## **CEO do Standard Chartered planeja cortar cerca de 1.000 funcionários**

09/10/2015 – Fonte: Reuters

O novo presidente-executivo do Standard Chartered, Bill Winters, pretende cortar até um quarto da equipe mais sênior do banco para reduzir custos, conforme um comunicado enviado a funcionários, que deve culminar na redução de cerca de 1 mil postos de trabalho.

Winters disse que planejava reduzir o número de funcionários que estão nas faixas de 1 a 4 do banco em um quarto, segundo um comunicado interno visto pela Reuters. Essas faixas englobam funcionários em nível de diretoria e postos mais altos.

"Nossa situação requer ação decisiva e imediata. Cada membro da equipe de administração tem a missão de promover melhoras em nossos retornos e parte disso será simplificar mais nossa organização, eliminando camadas administrativas e a duplicação de cargos", disse Winters à equipe.

Winters, ex-chefe do JP Morgan que assumiu o cargo no Standard Chartered em junho, disse que o banco também fará vendas e cortará clientes como parte da revisão estratégica.

### **Lucro da Alcoa fica abaixo de expectativas por queda dos preços do alumínio**

09/10/2015 – Fonte: Reuters

A Alcoa divulgou um lucro trimestral menor que o esperado, atingido pela queda dos preços do alumínio e outras commodities e taxas de câmbio desfavoráveis no exterior.

"Os maiores desafios foram os preços das commodities estarem sob pressão e a grande variedade de oscilações de moedas", disse à Reuters Klaus Kleinfeld, presidente-executivo da Alcoa.

A receita do terceiro trimestre da Alcoa caiu para 5,6 bilhões de dólares, uma queda de 21 por cento, principalmente por causa dos fechamentos de instalações não competitivas, disse Kleinfeld. O declínio da receita foi particularmente ofuscado por um aumento de 10 por cento dos setores aeroespacial, automotivo e crescimento de aquisições, ele disse.

O lucro líquido atribuível à Alcoa caiu para 44 milhões de dólares, ou 0,02 dólar por ação, no terceiro trimestre encerrado em 30 de setembro, ante 149 milhões de dólares, ou 0,12 dólar por ação, um ano antes.

### **Votorantim aposta na construção de usinas para vender energia à grande indústria**

09/10/2015 – Fonte: Reuters

O braço de investimentos em energia do Grupo Votorantim pretende ampliar a participação no mercado de eletricidade por meio da construção de usinas próprias, com o objetivo de vender a produção para outras grandes indústrias, afirmou um executivo à Reuters.

A aposta vem em um momento em que o Brasil enfrenta uma forte alta dos custos da energia no mercado regulado, com as distribuidoras aplicando reajustes tarifários extraordinários para bancar elevados custos com energia termelétrica após dois anos de seca.

O primeiro passo da nova estratégia foi dado com um aporte de 1,1 bilhão de reais em um parque eólico no Piauí, com 200 megawatts, que deve iniciar a geração em janeiro de 2018.

O projeto eólico foi comprado da desenvolvedora Casa dos Ventos, e a Votorantim Energia já tem fechada opção de compra para triplicar o tamanho do empreendimento nos próximos anos e ampliar a oferta.

Além disso, o grupo trabalha em um portfólio de 300 megawatts em pequenas hidrelétricas e iniciou estudos para uma futura investida em energia solar.

O objetivo é vender a maior parte da energia a ser produzida por esses empreendimentos no mercado livre de eletricidade, no qual atuam grandes indústrias e centros comerciais. Mas a Votorantim também pretende atrair parceiros que entrem com recursos na fase de investimento das usinas.

Em troca, esses parceiros teriam acesso a uma parcela da energia produzida, em um regime chamado de autoprodução, que dá descontos em encargos para empresas que investem em usinas para produzir a própria eletricidade.

"Com o aumento dos encargos recentemente, o benefício da autoprodução ficou bastante interessante. Aproveitando isso e mais o fato de a tarifa no mercado regulado estar acima dos preços no ambiente livre, temos aí um grande potencial de mercado para explorar", afirmou à Reuters o presidente da Votorantim Energia, Fábio Zanfêlice.

Segundo o executivo, a estratégia começou a ser definida há cerca de dois anos, com o objetivo de monetizar o expertise adquirido pela Votorantim no setor -- a primeira usina de energia do grupo foi concluída há mais de cem anos.

"A estratégia da Votorantim é se tornar um grande player de mercado, tanto em geração quanto em comercialização e gestão (de contratos de energia)", afirmou Zanfêlice.

Ele disse que a empresa já tem sondado o mercado e identificou possíveis clientes para a solução que pretende oferecer, focada em autoprodução.

"É um produto que ajuda o consumidor a reduzir o custo da energia. Já temos consumidores interessados", apontou.

Outro objetivo da Votorantim é ampliar as vendas de energia para empresas de menor porte que atuam no mercado livre, os chamados "consumidores especiais", como shoppings e pequenas fábricas.

O primeiro parque eólico da Votorantim teve 90 por cento da produção comercializada para as distribuidoras de energia no mercado regulado, em leilão realizado em agosto deste ano pelo governo federal. Segundo Zanfêlice, o leilão foi um meio de viabilizar o empreendimento de uma forma mais segura, mas o mercado livre deverá ser o destino de preferência da energia no futuro.

### **SOBRAS DE ENERGIA RENDERAM BONS NEGÓCIOS**

A Votorantim Energia fechou negócios relevantes nos últimos leilões de comercialização de energia para as distribuidoras, aproveitando um momento em que o país sofria com a falta de oferta, o que elevou o preço praticado nos certames.

No final de 2013, a empresa vendeu 278 milhões de reais em contratos em um leilão de energia existente, a um preço médio de 191 reais por megawatt-hora.

Em abril de 2014 foram comercializados mais 4,4 bilhões de reais, a cerca de 270 reais por megawatt-hora. E, em janeiro deste ano, a companhia fechou mais 104,5 milhões de reais em contratos, a cerca de 390 reais por megawatt-hora.

Segundo Zanfêlice, a empresa aproveitou sobras contratuais de energia decorrentes da uma expansão menor que o previsto do Grupo Votorantim após a crise de 2008.

"Houve a revisão de alguns projetos, outros foram postergados, então não foi necessária toda energia que tínhamos contratado", explicou.

O executivo afirmou que a Votorantim pode recorrer mais uma vez a essa estratégia, com uma possível venda em um leilão de energia existente agendado pelo governo para dezembro, com entrega a partir de 2016.

"Talvez tenhamos alguma energia para alocar, proveniente dessa contratação (extra antes de 2008)", afirmou Zanfêlice, que destacou que "os preços realmente foram interessantes" nas vendas anteriores.

## **Índices europeus sobem com bom desempenho de ações de montadoras de veículos**

09/10/2015 – Fonte: Reuters

As ações europeias fecharam em alta nesta quinta-feira diante dos ganhos de montadoras, mas os investidores continuaram cautelosos sobre a perspectiva da economia global e da próxima temporada de resultados.

O índice das principais ações europeias FTSEurofirst 300 teve alta de 0,26 por cento, a 1.427 pontos, enquanto o índice de blue chips da zona do euro Euro Stoxx 50 registrou variação negativa de 0,04 por cento, a 3.224 pontos.

Após as altas nesta semana que tiraram os índices de suas mínimas em nove meses alcançadas no fim de setembro, alguns investidores estão se afastando antes do início da temporada de resultados nos Estados Unidos. Dados econômicos da Alemanha e do Japão reaqueceram os temores com o crescimento global.

A gigante do alumínio Alcoa vai divulgar seus resultados após o fechamento das bolsas, considerado o início oficial da temporada de resultado.

Na Europa, as ações do Deutsche Bank caíram 1,77 por cento após o banco divulgar um prejuízo recorde antes de impostos de 6 bilhões euros no terceiro trimestre, alertando os investidores de um possível corte nos dividendos.

As ações de montadoras subiram 0,8 por cento e estão a caminho de registrar seu maior ganho semanal desde 2011, com os investidores se tornando mais otimistas após a Volkswagen admitir fraude nos testes de emissões.

Em LONDRES, o índice Financial Times avançou 0,61 por cento, a 6.374 pontos.

Em FRANKFURT, o índice DAX subiu 0,23 por cento, a 9.993 pontos.

Em PARIS, o índice CAC-40 ganhou 0,18 por cento, a 4.675 pontos.

Em MILÃO, o índice Ftse/Mib teve valorização de 0,68 por cento, a 22.156 pontos.

Em MADRI, o índice Ibex-35 registrou alta de 0,11 por cento, a 10.181 pontos.

Em LISBOA, o índice PSI20 desvalorizou-se 0,03 por cento, a 5.495 pontos.

## **Usinas nacionais de aços planos reajustarão até 8% após o feriado**

09/10/2015 – Fonte: Sictel

Anunciado para entrar em vigor a partir de 01/10, as usinas nacionais de aços planos ainda não repassaram o aumento previsto em até 7% – especula-se que as produtoras de aço decidiram segurar os preços até o feriado de 12 de outubro. No entanto, segundo rumores do setor e fontes do mercado siderúrgico afirmam, nesta semana alguns os preços já serão reajustados.

De acordo com um das fontes do mercado, no dia 09 a Usiminas irá repassar o aumento já anunciado de até 17% para Chapa Grossa. Já outra fonte afirmou que a ArcelorMittal vai repassar os novos preços com 8% de reajuste para toda linha de aços planos à 00h do dia 10/10, “quando o sistema da usina alterará os preços automaticamente”.

Quanto à Gerdau, as fontes disseram que ainda não houve confirmação por parte da usina quanto à data em que os preços reajustados passarão a vigorar, contudo, a rede de distribuição já espera um aumento de 9% a partir do dia 12/10.

As informações sobre preços não foram confirmadas pelas usinas, que não costumam comentar suas políticas de preços.

\*Não houve informações sobre os reajustes por parte da CSN.

## **Vale apresenta iniciativas sustentáveis do projeto S11D em conferência mundial da ONU**

09/10/2015 – Fonte: Minning.com

Na última semana, a cidade de Nova York recebeu centenas de líderes mundiais, incluindo chefes de estado e religiosos, empresários e representantes da sociedade civil para uma série de eventos relacionados à adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela ONU.

Os ODS estabelecem metas para o enfrentamento da pobreza e das desigualdades sociais, conservação do meio ambiente, garantia dos direitos humanos e outros desafios globais.

A academia, o setor privado, governos e organizações não-governamentais reuniram-se na 3ª Conferência sobre Desenvolvimento Sustentável, nos dias 23 e 24 de setembro. A Vale foi representada pela diretora-executiva de RH, Saúde e Segurança, Sustentabilidade e Energia, Vania Somavilla, que ressaltou o grande desafio que ainda há pela frente na implementação dos ODS e reconheceu que, para vencê-lo, será necessário somar esforços entre os diversos setores da sociedade.

Vania citou a Parceria Social Pública e Privada, experiência que teve início há cerca de dois anos em Canaã dos Carajás, como um modelo inspirador para essa implementação. Por meio dessa iniciativa, a Vale e a Fundação Vale, junto com o governo local e a sociedade civil, vêm somando recursos, conhecimento e esforços em torno de uma agenda de desenvolvimento territorial integrada, estratégica e de longo prazo.

O projeto S11D foi apresentado como um exemplo propulsor do desenvolvimento econômico e social para os estados do Pará e do Maranhão, além de contribuir para a conservação do bioma amazônico.

Na ocasião, Vania reforçou o compromisso da Vale de continuar contribuindo para alcançarmos as metas recém-estabelecidas pela ONU que são aderentes ao nosso negócio, por meio de parcerias, desenvolvimento de tecnologias e busca de soluções conjuntas a desafios comuns.

A programação de encontros ocorreu em paralelo à Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que teve como um de seus destaques as ações em torno das mudanças climáticas.

Metas para redução da emissão de gases de efeito estufa e precificação do carbono foram abordados em discursos de governantes e ganharam destaque em diversos jornais.

Em dezembro, será realizada a 21ª Conferência do Clima que tem como objetivo costurar um acordo entre os países para reduzir a emissão de gases de efeito estufa, diminuindo o aquecimento global.

## **Inadimplência atinge mais da metade das empresas no Brasil**

09/10/2015 – Fonte: Folha de S. Paulo

O Brasil registrou 4 milhões de empresas inadimplentes, mais da metade das 7,9 milhões de empresas em operação, segundo critérios da Serasa Experian (é considerada em operação a empresa que teve o CNPJ consultado no último ano e que consta em atividade na Receita).

Juntas, as empresas inadimplentes somam dívidas de R\$ 92 bilhões, segundo dados de agosto da Serasa.



O volume é o maior desde julho do ano passado, quando a inadimplência no setor produtivo chegou a 3,5 milhões de devedoras, com R\$ 80 bilhões em débitos. São dívidas em média com 30 dias de atraso e que constam no cadastro da Serasa Experian, dona do maior banco de dados de crédito do país.

As inadimplentes devem a bancos, deram cheques sem fundo, tiveram títulos protestados ou enfrentam ações judiciais porque não pagaram a fornecedores ou funcionários. Há casos ainda de empresas que entraram em recuperação judicial (processo em que pede prazo para negociar com credores).

Com o aumento dos juros, mais restrições para obter crédito e queda nas vendas, essas empresas enfrentam mais dificuldade para manter as contas em dia.

"O quadro de recessão na economia afeta diretamente o ritmo de negócios e a geração de caixa das empresas", diz Luiz Rabi, economista-chefe da Serasa.

**INADIMPLÊNCIA CRESCENTE** - Número de empresas devedoras cresce neste ano.

Do total de empresa inadimplentes, 46% estão no comércio (varejo de bebidas, vestuário, veículos, eletrônicos e outros); 44% no setor de serviços (bares, restaurantes, turismo, salões de beleza) e 10% na indústria.

Nove em cada dez inadimplentes são de micro e pequeno portes. Metade delas está na região Sudeste.

### **EM ALTA**

Economistas e empresários acreditam que a tendência é de a inadimplência continuar subindo -entre empresas e entre as pessoas físicas.

"Com a queda nas vendas e os juros nas alturas não há mudança nesse cenário [de endividamento]", diz Marcel Solimeo, da Associação Comercial de São Paulo.

No setor industrial, a situação não é diferente. "As empresas estão enfrentando mais dificuldade nas vendas de prazos mais longos, em que existe mais necessidade de capital de giro", diz José Ricardo Roriz Coelho, diretor do departamento de competitividade da Fiesp.

"E também para discutir alternativas de refinanciamento de dívidas e tomar novos créditos pela falta de perspectivas de melhora do cenário", acrescenta o executivo.

Patrícia Krause, economista-chefe da Coface (empresa especializada em seguro de crédito) para a América Latina, destaca ainda o forte impacto da variação cambial, especialmente no setor industrial, e da elevação da tarifa de energia como fatores que contribuem para agravar a situação do setor.

"Estão cada vez mais recorrentes os pedidos de recuperação judicial."

"A condição de capital próprio também vem se deteriorando nos anos recentes o que tem limitado opções e forçado as empresas a deixarem de honrar seus compromissos, elevando a inadimplência", avalia Nicolas Tinga, economista-chefe da Acrefi, associação que reúne as instituições de crédito e financeiras, ao lembrar que o planejamento financeiro das empresas tem sido mais afetado neste ano.

"Uma reversão desse quadro depende antes que tudo de sinalização positiva na economia, algo que ainda está em perspectiva insuficiente para mudar as expectativas e futuramente trazer de volta a confiança dos agentes econômicos", completa o economista.

## **PESSOA FÍSICA**

A Serasa Experian também registrou que 3,1 milhões de consumidores entraram na lista de inadimplentes de dezembro de 2014 a agosto deste ano.

Existem no Brasil 57,2 milhões de pessoas endividadas com bancos (financiamento de carros, imóveis), com o varejo e com contas de consumo (luz, água, telefone) em atraso. Juntos esses consumidores devem R\$ 246 bilhões.

Esse conjunto de endividados representa 39% do total da população adulta do país - ou seja, com 18 anos ou mais. "Equivale dizer que a cada dez consumidores adultos quatro estão inadimplentes no Brasil;", ressalta Rabi.

O desemprego e a inflação elevada são os principais fatores para explicar o aumento do endividamento entre as pessoas físicas.

"Os reajustes salariais, menores neste período de crise, também complicam a renda do trabalhador. Com menos dinheiro no bolso, fica mais difícil para o consumidor quitar as dívidas", afirma Solimeo, economista da associação comercial.

## **Dilma se reúne com 20 empresários brasileiros na Colômbia**

09/10/2015 – Fonte: Em.com

Em seu primeiro compromisso em Bogotá, a presidente Dilma Rousseff reúne-se com um grupo de 20 empresários brasileiros antes de dar início à sua visita de Estado na Colômbia. O principal objetivo da viagem é acelerar acordos comerciais bilaterais, sobretudo para zerar tarifas de exportação e importação.

Grandes construtoras brasileiras com negócios na Colômbia enviaram representantes ao encontro. Entre eles, executivos de empresas envolvidas do escândalo da Operação Lava Jato, como a OAS, Odebrecht e Camargo Corrêa. O diretor-presidente da Petrobras Colômbia, Nilo Azevedo, também marca presença.

Nesta sexta-feira, 9, Dilma deve firmar um acordo para o setor automotivo com o presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos. Por isso, o vice-presidente da Anfavea, Antonio Sérgio Mello, também é outro executivo que acompanha a comitiva presidencial.

Terceira maior economia da América do Sul, a Colômbia é um mercado a ser explorado, sobretudo num momento de retração da economia no Brasil. Depois da Bolívia, a Colômbia é o segundo maior importador da região.

"Nosso desafio é exportar mais e acelerar o processo de desgravação", disse o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro Neto, que acompanha a presidente.

Além das empresas já citadas, também participam do encontro com Dilma executivos da Gerdau, Simers, Softex, Alupae Stefanini e Votorantim. Os presidentes de associações como a Abimaq, ABCE e Abit também são convidados da presidente. Hoje, no fim do dia, Dilma encerra fórum empresarial Brasil-Colômbia.

## **No terceiro dia de greve, bancários fecham mais de 10 mil locais de trabalho em todo o Brasil**

09/10/2015 – Fonte: Em.com

Em três dias da greve que atinge 26 estados e o Distrito Federal, a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf), ligada à Central Única dos Trabalhadores (CUT), informa que 10.369 locais de trabalho, entre agências e centros

administrativos, estão parados no Brasil. O que significa um aumento de 1.606 agências em relação a essa quarta-feira.

A greve também ganha força na capital mineira. De acordo com a presidente do Sindicato dos Bancários de Belo Horizonte e Região, Eliana Brasil, o número de agências fechadas passou para 300 ou 40% do total das 753 unidades localizadas na base do

sindicato. No interior, também aumentou o número de cidades com praticamente todas as agências fechadas, com destaque para Mariana, além de Betim, Contagem, Ouro Preto e São João del-Rei que já haviam aderido desde o primeiro dia de paralisação.

Desde o início da greve, a categoria vem realizando atos em frente a agências de grande movimento. Nessa sexta-feira, o ato será na Avenida João Pinheiro, 195, em frente ao Banco Itaú, às 11h.

**São Paulo** Balanço do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, o maior do país, também registra aumento de adesões nesta quinta-feira, com a suspensão das atividades em 827 locais de trabalho, 111 a mais que o apurado nessa quarta-feira. São 815 agências e 12 centros administrativos.

Os caixas de autoatendimento continuam funcionando normalmente.

A paralisação deste ano começou após cinco rodadas de negociações frustradas. Os bancários pedem um reajuste salarial de 16% (a reposição da inflação mais aumento real de 5,6%). No entanto, os bancos, representados pela Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), oferecem um aumento de 5,5%, porcentual projetado pela entidade para a inflação dos próximos 12 meses.

Os trabalhadores também demandam a valorização dos vales-refeição e alimentação no valor de um salário-mínimo (R\$ 788), a manutenção do emprego e melhores condições de trabalho, com o fim das metas que consideram abusivas.

A próxima assembleia do sindicato dos bancários em São Paulo será realizada na terça-feira, 13, na Quadra dos Bancários, quando a categoria irá decidir sobre os rumos do movimento. Enquanto isso, a Fenaban ainda não marcou nenhuma data para apresentar uma nova proposta, diz a presidente do sindicato, Juvandia Moreira.

## **Confiança do comércio renova mínimo histórico em setembro, diz CNC**

09/10/2015 – Fonte: Em.com

A confiança do comércio voltou a atingir o mínimo histórico em setembro. O indicador recuou 4,1% em relação a agosto, na série com ajuste sazonal, para 81,5 pontos, o menor valor da série iniciada em março de 2011 pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Na comparação com setembro de 2014, sem ajuste, o recuo foi de 26,6%.

"O mês de setembro, que abre normalmente a temporada de ofertas de vagas para trabalhadores temporários no final de ano, mostrou-se pouco favorável para contratações. As perspectivas continuarão baixas nessa área", destacou a instituição. A pesquisa aponta que 61,1% dos empresários pretendem reduzir a contratação de funcionários nos próximos meses.

Com mais esse resultado negativo frente a agosto, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) registrou a 11ª queda seguida neste confronto. Oito dos nove componentes da pesquisa estão em seu menor nível de toda a série. "O resultado de setembro confirma 2015 como o pior ano do varejo desde 2003", diz a CNC.

A instituição revisou suas projeções para o setor neste ano. Segundo a CNC, a queda nas vendas deve chegar a 2,9% no conceito restrito. Já no segmento ampliado, que inclui veículos e material de construção, o recuo deve ser de 6,7%, o pior da série, iniciada em 2004 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O resultado do Icec em setembro foi puxado principalmente pela queda de 8,3% na percepção dos empresários sobre as condições atuais. O maior grau de insatisfação entre os empresários é com o estado corrente da economia brasileira.

Segundo a CNC, 93,9% dos entrevistados acham que economia está pior que no ano passado - maior porcentual de insatisfação já registrado em mais de 55 meses de pesquisa.

A perspectiva em relação ao futuro tampouco é positiva. As expectativas recuaram 2,4% em setembro ante agosto, embora se mantenham em 121,7 pontos, acima da zona negativa, cujo limite é definido pelos 100 pontos. A CNC aponta que 46,9% dos entrevistados afirmam que a economia vai piorar nos próximos meses.

### **Volvo se responsabilizará por acidentes de carro autônomo**

09/10/2015 – Fonte: O Globo



Se não há um motorista de carne e osso controlando o veículo, então quem é responsável em caso de acidentes? Essa é uma das perguntas frequentemente levantadas sobre os carros autônomos. Em um passo que pode ajudar a mudar o cenário atual, a Volvo resolveu tomar a iniciativa e chamar a responsabilidade para si.

Segundo comunicado divulgado nesta quarta-feira, a empresa vai assubir "total responsabilidade" em todos os momentos nos quais um de seus carros estiver no modo autônomo.

O texto antecipa o que o presidente da Volvo, Håkan Samuelsson, vai falar nesta quinta-feira em um seminário em Washington sobre carros que se dirigem sozinhos.

O executivo também vai abordar a falta de uma legislação federal nos EUA a respeito dos veículos autônomos, o que, na opinião dele, pode retardar o desenvolvimento e a introdução dessa tecnologia no país.

Ele também deve falar sobre a questão da cibersegurança dos carros — que, cada vez mais cheios de recursos multimídia, têm se tornado alvos de hackers. A Volvo diz que considera o ato de hackear carros uma ofensa criminal.

### **Artigo: Inovação, a essência do empreendedorismo**

09/10/2015 – Fonte: R7

Peter Drucker, o homem que inventou a administração, segundo a revista *Business Week*, certa vez, em um de seus vários lampejos de criatividade, afirmou que "não se gerencia o que não se pode medir". Em outras palavras, não adianta ao empreendedor ter um negócio se efetivamente não consegue realizar uma gestão eficiente de processos, produtos e pessoas.

Infelizmente, o Brasil ainda está longe de outros países neste quesito. Pesquisa do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) mostra que somos o primeiro colocado no ranking mundial de empreendedorismo, com 45 milhões de brasileiros envolvidos com alguma atividade empresarial.

Por outro lado, o Índice Global de Empreendedorismo (GEI) detectou que nosso país ocupa a 100ª posição em uma classificação de 130 países.

O primeiro indicador nos mostra que, quantitativamente, estamos bem colocados. Já o segundo, conclui que, qualitativamente, a realidade é outra. Nossa nota no GEI é muito baixa (25.8), comparada à do primeiro colocado, os Estados Unidos (85) e o Chile (63.2), 19ª posição e melhor nota da América Latina.

Dentre os 14 pilares do empreendedorismo avaliados para qualificar a nota destacam-se quatro em que perdemos feio para o Chile: internacionalização, capital humano, inovação em processos e inovação em produtos.

Ao analisarmos os dados acima sob a ótica do *Balanced Scorecard (BSC)*, ferramenta criada por Robert Kaplan, professor da Harvard Business School, para mensurar os resultados da gestão estratégica das organizações, podemos chegar a conclusões interessantes.

A técnica baseia-se no monitoramento de resultados e processos em quatro dimensões das empresas: financeira, processos, clientes e desenvolvimento.

Esta última reflete, em linhas gerais, o quanto a empresa aprende e torna-se mais preparada para a competição. Muitas mensuram as horas de capacitação de seus colaboradores para acompanhar o seu índice de desenvolvimento.

Contudo, Kaplan defende que o melhor indicador de sucesso neste quesito é a criação de novos produtos e serviços ou o atendimento a novos mercados. Isto porque, para inovar, é preciso aprender.

Enfim, é um indicador diretamente ligado à inovação.

Independentemente do setor, sempre haverá concorrência, da mesma que forma que existirá espaço para quem puder inovar com produtos e serviços customizados, além de promover um atendimento diferenciado aos clientes, agregando valor ao negócio.

Hoje, o mundo caminha para o uso do conceito de *omnichannel*, em que o atendimento aos clientes passa por todos os canais, físicos ou eletrônicos.

Para conquistar clientes, a solução passa, imprescindivelmente, pela introdução de inovações em processos e serviços. Para isso, o primeiro passo é a capacitação dos empreendedores, especialmente em cursos e eventos.

Há muitos disponíveis, inclusive on-line, e que até são encontrados gratuitamente. O SEBRAE é a referência para este tipo de treinamento. Afinal, não se constrói um caminho de sucesso sem muito trabalho e estudo.

O empreendedor é um insatisfeito eterno, que reconhecidamente busca transformar seu inconformismo em descobertas de soluções para os problemas.

A atitude empreendedora eleva consideravelmente as chances de transformar eminente fracasso em sucesso retumbante.

Não há mágica. Para tal, é fundamental a adoção de ferramentas globais de gestão e inovação. Muitos empreendedores ainda desconhecem esses instrumentos, que são úteis para os negócios.

A partir deles é possível realizar modelagem de negócios com *Business Model Generation (Canvas)*; gestão estratégica de resultados com *Balanced Scorecard (BSC)*; gestão estratégica de clientes com *Customer Relationship Management (CRM)*, *Net Promoter Score (NPS)* e *Guestology*; gestão comercial com *Solution Selling*.

O empreendedor é um insatisfeito que transforma seu inconformismo em descobertas. Por outro lado, o insatisfeito que só reclama e nada faz para mudar, não é empreendedor de verdade.

A atitude empreendedora transforma os problemas em oportunidades; cria inovações para atender melhor os clientes e lidar da melhor forma com os fornecedores.

Diferenciar-se dos concorrentes é seguramente o caminho para o sucesso. Só assim, é possível obter o justo valor ao que se vende, e não somente formar um preço sem qualquer método. Afinal, lembrando mais uma vez Peter Drucker, "se você quer algo novo, você precisa parar de fazer algo velho".

**(\*) Roberto Dias Duarte é sócio e presidente do Conselho de Administração da NTW Franchising, primeira franquia contábil do país.**

## **Novos Projetos de Lei**

09/10/2015 – Fonte: FIEP/CNI

### ***Parcelamento das dívidas tributárias dos optantes do SIMPLES***

PLP 171/2015 do deputado Geraldo Resende (PMDB/MS), que "Altera o § 16 do art. 21 da Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, para autorizar o parcelamento das dívidas tributárias das pessoas jurídicas optantes pelo SIMPLES NACIONAL em até 180 (cento e oitenta) meses".

*Altera a Lei do Simples para ampliar de 60 para 180 meses a possibilidade de parcelamento das dívidas tributárias das pessoas jurídicas optantes do regime.*

*Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação e produzirá efeitos a partir do primeiro dia do exercício subsequente àquele em que for implementado o disposto no art. 2º.*

*Para acessar a íntegra, [clique aqui](#)*

*Tramitação: Aguardando Despacho do Presidente da Câmara dos Deputados.  
Fonte: CNI*

Altera dispositivos da Lei nº 15.562/2007, que dispõe sobre o tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte no Estado Paraná, alterando para R\$ 900.000,00 (novecentos mil) reais o parâmetro de isenção do ICMS a ser observado pelas empresas optantes pelo simples nacional.

PL 697/2015 de autoria do deputado Requião Filho (PMDB).

Estabelece nova redação ao artigo 2º da Lei nº 15.562/2007, isentando do pagamento do ICMS as microempresas e empresas de pequeno porte estabelecidas no Estado, que se enquadrarem ao Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições – Simples Nacional, cuja receita bruta acumulada nos doze meses anteriores ao período de apuração não ultrapasse R\$ 900.000,00 (novecentos mil) reais.

Altera o caput do artigo 3º da Lei nº 15.562/2007, estabelecendo que o valor do ICMS devido mensalmente pelas microempresas e empresas de pequeno porte estabelecidas no Estado que se enquadrarem ao Simples Nacional, com receita bruta acumulada nos 10 (dez) meses anteriores ao período de apuração será calculada conforme tabela abaixo:

<b>Receita bruta em 12 meses (R\$)</b>	<b>Percentual do ICMS na LC 123/2006</b>	<b>Percentual do ICMS a ser observado pelas empresas optantes do Simples Nacional do Estado</b>	<b>Percentual de redução a ser informado no pagamento</b>
<b>Até 900.000,00</b>	-	Isenção	Informar isenção
<b>De 900.000,01 a 1.080.000,00</b>	2,82%	1,52%	46,10%
<b>De 1.080.000,01 a 1.260.000,00</b>	2,84%	1,83%	35,56%
<b>De 1.260.000,00 a 1.440.000,00</b>	2,87%	2,07%	27,87%
<b>De 1.440.000,01 a 1.620.000,00</b>	3,07%	2,27%	26,06%
<b>De 1.620.000,00 a 1.800.000,00</b>	3,10%	2,42%	21,94%
<b>De 1.800.000,00 a 1.980.000,00</b>	3,38%	2,56%	24,26%
<b>De 1.980.000,00 a 2.160.000,00</b>	3,41%	2,67%	21,70%
<b>De 2.160.000,00 a 2.340.000,00</b>	3,45%	2,76%	20,00%
<b>De 2.340.000,01 a 2.520.000,00</b>	3,48%	2,84%	18,39%
<b>De 2.520.000,01 a 2.700.000,00</b>	3,51%	2,92%	16,81%
<b>De 2.700.000,00 a</b>	3,82%	3,06%	19,90%

<b>2.880.000,00</b>			
<b>De 2.880.000,00 a 3.060.000,00</b>	3,85%	3,19%	17,14%
<b>De 3.060.000,01 a 3.240.000,00</b>	3,88%	3,30%	14,95%
<b>De 3.240.000,01 a 3.420.000,00</b>	3,91%	3,40%	13,04%
<b>De 3.420.000,01 a 3.600.000,00</b>	3,95%	3,50%	11,39%

Esta lei entra em vigor em 1º de janeiro de 2016, respeitadas as regras do Código Tributário Nacional.

Para acessar a íntegra, [clique aqui.](#)

Tramitação: Aguardando designação de relator na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ)

### **Resumo do Diário Oficial** **Atos do Poder Executivo**

#### [Decreto nº 8.538, de 6 de outubro de 2015](#)

"Regulamenta o tratamento favorecido, diferenciado e simplificado para as microempresas, empresas de pequeno porte, agricultores familiares, produtores rurais pessoa física, microempreendedores individuais e sociedades cooperativas de consumo nas contratações públicas de bens, serviços e obras no âmbito da administração pública federal".

### **IPA agropecuário avança 3,42% e IPA industrial tem alta de 1,95%, revela FGV**

09/10/2015 – Fonte: Paraná Online

A inflação dos produtos agropecuários acelerou no atacado. Os preços subiram 3,42% na primeira prévia do IGP-M de outubro, após alta de 0,89% na primeira prévia de setembro.

A inflação industrial atacadista também ganhou força e registrou alta de 1,95% na leitura divulgada nesta sexta-feira, 9, contra avanço de 0,70% na mesma base de comparação. As informações foram divulgadas pela Fundação Getulio Vargas (FGV).

Dentro do Índice de Preços por Atacado segundo Estágios de Processamento (IPA-EP), que permite visualizar a transmissão de preços ao longo da cadeia produtiva, os preços dos bens finais subiram 1,34% na primeira prévia deste mês, em comparação com a alta de 0,52% em igual prévia de setembro.

Os preços dos bens intermediários, por sua vez, tiveram alta de 1,84% na leitura anunciada nesta sexta, após avançarem 0,83% na primeira prévia do mês passado. Já os preços das matérias-primas brutas tiveram aumento de 4,24% - ante elevação de 0,93% na mesma base de comparação.



## Vale negocia venda de 40% de sua unidade de bauxita para norueguesa

09/10/2015 – Fonte: Folha de S. Paulo

A mineradora Vale assinou acordo com a norueguesa Norsk Hydro para possível venda de 40% de sua unidade produtora de bauxita no Brasil, a MRN (Mineração Rio do Norte), informou a norueguesa nesta sexta-feira (9).

O valor possível do negócio não foi publicado. A MRN produz bauxita, usado para fazer a alumina, matéria-prima para a fabricação de alumínio. A empresa tem capacidade para produzir 18 milhões de toneladas de bauxita por ano.

A Norsk Hydro, segunda maior produtora global de alumínio, depois da Alcoa, já tem uma participação de 5% na MRN. A empresa ressaltou que a compra de uma parcela adicional reforçaria a sua posição global em bauxita e alumina, mas advertiu que o negócio ainda depende da aprovação dos termos pelas duas partes.

A Hydro e a Vale também vão buscar apoio para a transação de outros acionistas da MRN, incluindo a Alcoa, que tem 18,2%.

A Hydro adquiriu outros ativos de alumínio da Vale no Brasil em 2011, um negócio que incluía acordos comerciais para compra de bauxita da Vale na MRN pela Hydro. O porta-voz da Hydro, Paal Kildemo, disse que o acordo permite a compra de bauxita em perpetuidade a um preço fixo.

"Hoje eles estão pagando os custos acrescidos de uma margem para as entregas de bauxita da Vale, por isso espero que a Hydro pague a margem, que não deve ser muito alta", afirmou o analista Morten Normann, na Fondsfinans.

Um player do mercado, que não quis ser identificado, disse que novas plantas de bauxita na África tiveram um preço de entre US\$ 100 a US\$ 200 por tonelada. Mas a possível aquisição da unidade da Vale pela Hydro seria provavelmente bem abaixo disso, devido ao acordo existente com a Vale desde 2011 e porque esta é uma mina antiga.

Outro elemento é que os preços de bauxita e alumínio foram deslizando acentuadamente desde 2011. A Alcoa publicou na quinta-feira lucro no terceiro trimestre abaixo de expectativas, por queda dos preços do alumínio.